

## **A PRODUÇÃO DO ARQUITETO MILTON MONTE NO CONTEXTO AMAZÔNICO: OLHARES ENTRE ARQUITETURA ERUDITA E NÃO ERUDITA.**

Leonice Farias de Oliveira<sup>1\*</sup>, Ana Klaudia de A. V. Perdigão<sup>2\*</sup>

1. Bolsista PIBIC do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH) – FAU/UFPA
2. Docente, FAU- PPGAU-UFPA, Coordenadora do LEDH - Orientadora

### **Resumo:**

Investiga-se a produção do Arquiteto Milton Monte através da interpretação da realidade local vista por meio da prática arquitetônica erudita orientada pelo lugar. Nascido em Xapuri (AC), no ano de 1928, local de forte influência para uma forte identidade profissional, na qual o pensamento projetual firmou-se nas vivências da infância em contato com a Arquitetura do Barracão - termo utilizado no século XIX durante a Belle Époque para caracterizar a arquitetura encontrada nas sedes dos seringais no interior da Amazônia. Com referência direta à da linguagem vernácula dos barracões, destaca-se a Residência Onda Amarela (1967) selecionada para análise. Objetiva-se resgatar e explicitar o pensamento pessoal do arquiteto através de entrevistas com familiares e amigos, levantamento físico de obras relevantes e assim identificar elementos da arquitetura erudita de Milton Monte e assim analisar e interpretar sua produção arquitetônica entre o erudito e não erudito.

**Palavras-chave:** Projeto de arquitetura; Arquitetura do lugar; Amazônia

### **Introdução:**

No cenário atual de produção arquitetônica na América Latina, especialmente na Amazônia, faz-se necessário discutir a obra de arquitetos que tenham um olhar voltado para as demandas da região, difundindo uma metodologia projetual que visa o fortalecimento de valores locais para, segundo Mahfuz (2003), a construção de uma forma pertinente, através de uma arquitetura autêntica, fundamenta em aspectos intrínsecos e específicos do lugar. Assim, torna-se fundamental apresentar a produção arquitetônica de Milton Monte não apenas pela sua relevância, mas por ser um nativo que se tornou um dos mais importantes arquitetos da Região Amazônica.

Arquiteto e professor, Milton José Pinheiro Monte (1928-2012) atuou profissionalmente por mais de 40 anos na cidade de Belém (PA), dedicou-se à consolidação de um modelo de arquitetura comprometido com a realidade amazônica. Constata-se pelas pesquisas em curso que a linguagem arquitetônica erudita do arquiteto apresenta uma forte influência da linguagem não erudita encontrada na Amazônia e, por isso, torna-se de fundamental investigar quais referências foram relevantes na formação de seu pensamento projetual. Consideram-se que as principais referências da arquitetura vernácula em sua obra sejam primeiramente a habitação indígena (PERDIGÃO, 1997) e em segundo o Barracão (PERDIGÃO ET AL, 2018), presente em sua cidade natal (Xapuri, Acre, Amazônia, Brasil).

Arquitetura não erudita ou arquitetura vernácula é uma arquitetura sem genealogia nominal e documentada que faz parte de um gênero construtivo homogêneo, perfeitamente identificado em termos de cultura, meio e época, baseado num conhecimento essencialmente empírico e tradicional. Em contraponto, a arquitetura com genealogia ou arquitetura erudita, distingue-se por fazer parte de uma produção que exige o uso de um conhecimento desenvolvido, específico e aprofundado (SILVA, 1994).

Objetiva-se analisar os elementos não eruditos presentes em sua obra que expressam compromisso aos problemas locais solucionados pela adoção de um vocabulário próprio pautado na região amazônica. Os objetivos da pesquisa buscam resgatar a essência de sua atuação profissional pela realização de entrevistas com familiares e amigos como forma de resgatar o pensamento pessoal e profissional do arquiteto, e elaborar esquemas geométricos que possam disseminar uma prática arquitetônica pertinente à região amazônica como subsídio ao projeto de arquitetura, através da associação entre arquitetura erudita e não erudita.

### **Metodologia:**

A metodologia adotada busca discutir os fundamentos sobre o projeto de arquitetura por meio da análise de elementos arquitetônicos na obra de Milton Monte considerando como estão relacionados com a arquitetura não erudita através da elaboração de uma base geométrica para a sistematização de elementos físico-espaciais. Esse trabalho resulta das discussões e análises realizadas e apresentadas no Relatório Parcial do PIBIC/UFPA-Af, no qual ainda esta em processo de elaboração, pertencente ao Projeto de Pesquisa "Arquiteto e Professor Milton Monte (1928-2012): pensamento projetual e exercício da profissão voltado à realidade amazônica", coordenado pela Profa Dra Ana Klaudia Perdigão.

A realização da pesquisa conta com uma pesquisa bibliográfica que inclui trabalhos acadêmicos, artigos e revistas sobre a obra e vida do Arq. Milton Monte assim como a leitura sistemática de artigos relacionados aos temas: Ofício da Arquitetura e Arquitetura e Lugar. A pesquisa refere-se às residências projetadas pelo Arquiteto na Ilha do Mosqueiro (Belém, PA). Para tanto, a Residência Onda Amarela foi selecionada para análise por ser um exemplar significativo por se tratar da casa de praia do arquiteto. Para

isso, foram utilizados croquis do acervo do arquiteto, gentilmente cedidos por seus familiares, e o material gráfico produzido após o levantamento físico e fotográfico da residência realizado pela equipe do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano, da qual faço parte.

Por fim, também foram realizadas entrevistas com familiares, clientes e amigos do Arquiteto Milton Monte, sendo entrevistados até o momento: Arlete Monte, Milton Monte e Ana Rosa (filhos do Arq. Monte), Dr. Elias Kalume (cliente e amigo próximo) e José Andrade Raiol (amigo de profissão).

A coleta e análise desses dados busca apoiar as principais referências da arquitetura não erudita na obra de Milton Monte. O redesenho da Residência Onda Amarela, os resultados das entrevistas, as publicações sobre o arquiteto oportunizam a interpretação de todo esse material, permitindo a ampliação da associação entre elementos da arquitetura erudita e da arquitetura não erudita, entre a Residência Onda Amarela e os dois, o Barracão e a habitação indígena. Serão incorporadas interpretações sobre o Barracão para os elementos já associados por Perdigão (1997) à habitação indígena Waiãpi. São eles: a distribuição dos espaços, a cobertura, o beiral, as aberturas, a elevação do piso ao nível do solo e a apropriação de espaços pelos usuários, os quais serão discutidos também com base na arquitetura do barracão. Torna-se fundamental investigar quais referências foram relevantes na formação de sua linguagem arquitetônica única.

## Resultados e Discussão:

A arquitetura produzida por Milton Monte se expressa através de uma prática projetual comprometida com a cultura amazônica e seus condicionantes ambientais. Sua forma vai além do propósito inicial de criação de espaços, integrando outros aspectos como a dimensão cultural, social e individual (MAHFUZ, 1984) que constituem o espaço arquitetônico. A espacialidade, sendo parte integrante da natureza do ser, é constitutiva da existência humana, sendo existencial (funcional, racional e simbólica) incorporando necessidades, expectativas e desejos que fazem parte da existência humana (MALARD, 2006).

A obra de Monte firma-se como uma arquitetura produzida na Amazônia que se adequa ao ambiente pela compreensão do homem amazônico e da natureza, manifestada por um pensamento bioclimático (SEGAWA, 2005). Sua arquitetura foi fortemente influenciada pela linguagem vernacular amazônica, com a qual manteve contato ao longo de sua vida (PERDIGÃO et al., 2018), tornando-se fundamental a investigação de elementos não eruditos que tornam-se referências relevantes para formação da linguagem arquitetônica criada pelo Arquiteto Monte.

Por tantos testemunhos e falas de familiares e amigos, o lugar onde Monte nasceu e passou sua infância (Seringal de Vila Nova, Xapuri AC), torna-se um local de relevante contribuição para o seu repertório de projeto. A cidade teve sua fundação ligada com a formação das vilas de seringalistas durante o século XIX, tendo sua arquitetura marcada por influências de povos nativos e de migrantes que vieram para a Amazônia trabalhar durante o Ciclo da Borracha, apresentando edificações marcantes como o Barracão (COSTA & AMORIM, 2007). O Barracão, que influenciou tanto a obra de Monte, era o nome dado ao tipo de edificação atribuída à residência do seringalista, sendo o centro social e econômico do seringal que além de abrigo, também servia de armazém e depósito de mercadorias extraídas da floresta pelos seringueiros, como a castanha e a borracha (CHEROBIM, 1983). Eram construções em madeira com o uma longa cobertura de palha, mas com o avanço do extrativismo passaram a agregar elementos ligados a um modernismo eclético, como as telhas cerâmicas. (COSTA e AMORIM, 2007).

Outra grande influência em sua obra foi à habitação indígena, revelada em sua monografia (MONTE, 1976), onde Monte faz um registro contando que em 1976, nos jardins do Comando Aéreo Regional, foi construída uma habitação indígena típica da comunidade Waiãpi, e que lhe chamou muita atenção os aspectos construtivos da habitação, em especial da cobertura e dos beirais. Perdigão (1997) faz estudo no qual associa os princípios da arquitetura bioclimática com elementos da habitação indígena relacionados com a residência Onda Amarela, destacando os requisitos de projeto que atende aos mesmos, como: elevação do piso, proteção ao sol e ao céu, proteção às chuvas sem o fechamento de janelas, potencialização da ventilação no interior da edificação. As soluções arquitetônicas apresentadas por Monte demonstram o papel da habitação indígena no apoio à concepção arquitetônica da residência.

A Residência Onda Amarela foi escolhida para análise, onde além de serem considerados os aspectos da arquitetura indígenas já abordados por Perdigão (1994), complementou-se com os elementos presentes na Arquitetura do Barracão, com os quais se observa uma relação direta com as decisões projetuais do Arquiteto na Residência Onda Amarela. A residência foi construída em 1966/1967, localizada na Praia do Ariramba (Ilha de Mosqueiro, PA), cerca de 72 km distante do centro da capital Estado (Belém, PA).

A reforma e adaptação da cobertura se deram em 1984, substituindo o antigo volume de duas águas pelo de quatro águas e adicionando o beiral quebra-sol/quebra-chuva ao avarandado frontal da residência, o que colabora para um desempenho importante no atendimento de condições de conforto térmico, sendo um verdadeiro laboratório de experimentações projetuais, no qual se utilizam venezianas, tijolos furado e ático ventilado, entre outros elementos.

Através do material coletado percebe-se que as principais referências adotadas tanto da habitação indígena quanto do barracão são encontradas nas soluções de conforto térmico, essenciais para um bom convívio dentro da casa. Sendo assim, o beiral quebrado é um elemento que se destaca na residência Onda Amarela, formando um chapéu de proteção e transformando a residência num abrigo contra as intempéries, tal qual a casa Waiãpi e o Barracão fazem com seu beiral curvo e o beiral simples, respectivamente. As aberturas são elementos marcantes, além do que permitem a ventilação mais agradável dentro da casa. As esquadrias

flexíveis e elementos que promovem a constante ventilação, é o caso do uso do tijolo invertido, deixam a residência “respirar”, como era mencionado pelo Arq. Monte. A elevação do piso na Residência Onda Amarela cumpre dois objetivos, melhor captação da ventilação natural e a proteção à umidade do solo, seguindo esquemas geométricos das respectivas tipologias originários, a habitação indígena e o barracão.

O espaço interno da Residência Onda Amarela apresenta-se sem divisórias entre a sala a cozinha, proporcionando uma maior integração entre os ambientes. Apesar disso, o espaço de maior permanência ainda é a varanda, localizada na parte exterior e que apresenta grande destaque na fachada principal que sustenta um grande beiral frontal, o beiral quebra sol/quebra chuva (PERDIGÃO, 1994). O espaço interno, dessa forma, é utilizado especialmente para descanso, o que lembra muito a habitação indígena que tinha essa mesma função, além de também abrigar o espaço das refeições.

### Conclusões:

Os resultados encontrados permitem a discussão de fundamentos do projeto de arquitetura pela incorporação do vocabulário ribeirinho e da arquitetura do barracão na produção de arquitetura na Amazônia. A análise da obra de Milton Monte conduz ao aprofundamento acerca de seus valores profissionais e pessoais, evidenciando uma arquitetura comprometida com os valores culturais locais, além da influência do lugar que o acompanhou ao longo de sua trajetória profissional, como a arquitetura encontrada nos Seringais e nas margens dos rios. A constatação de referências projetuais apoiadas na arquitetura não erudita fortalece a pertinência das soluções para problemas espaciais na Região Amazônica, o que avigora a ideia de que arquitetos podem considerar as referências da cultura da região em seu processo projetual.

O material coletado até o momento, que abrange fotografias, trabalhos acadêmicos, croquis, assim como a fala de familiares, amigos e clientes do arquiteto Milton Monte, mantém viva não só sua memória, mas também seu pensamento arquitetônico que reverbera em todos que buscam compreender em que medida o conhecimento formal da arquitetura pode incorporar soluções de projeto exitosas para nossa região. Sendo assim, fica claro como a arquitetura erudita pode se apropriar de soluções socialmente produzidas, fazendo-nos questionar sobre alternativas viáveis para produção de arquitetura na Amazônia atualmente, adequada aos condicionantes locais e, especialmente se tratando de produção de habitação social, onde os aspectos culturais dos moradores sejam considerados na elaboração do projeto de arquitetura.

A associação de ideias entre arquitetura erudita e não erudita baseada em elementos físico-espaciais recorrentes demonstra a pertinência de uma produção arquitetônica comprometida com o lugar. A distribuição dos espaços, a cobertura, o beiral, as aberturas, a elevação do piso ao nível do solo e a apropriação de espaços pelos usuários são aspectos a serem incorporados ao vocabulário arquitetônico na prática da profissão, uma síntese da contribuição de Monte ao conhecimento formal da arquitetura na Região Amazônica.

### Referências bibliográficas

- CHEROBIM, Mauro. **Trabalho e comércio nos seringais amazônicos**. Perspectivas, São Paulo, 6:102-107, 1983. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108221/ISSN1984-0241-1983-6-101-107.pdf?sequence=1>>. Acesso em 30 jan. 2018.
- COSTA, Ana L.R. M. F.; AMORIM, Luiz M. E. **Acre, história e arquitetura: Tradição vernácula e moderna num ambiente de floresta**. Arqtextos, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.083/257>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- MAHFUZ, E. C. **Nada provém do nada**. Revista Projeto, São Paulo, 1984
- MAHFUZ, E. C. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. In: LARA, Fernando; MARQUES, Sonia (org.). *Projetar. Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto*. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003
- MALARD, M.L. **As aparências em Arquitetura**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006.
- MONTE, José Milton Pinheiro. **Estudos e contribuições sobre modelos de projetos e edificações na Amazônia Equatorial**. 1987. 61f. Monografia (Especialização em Arquitetura nos Trópicos)
- PERDIGÃO, A. K. A. V.; OLIVEIRA, L. F.; LADEIA, D. C. **Milton Monte e sua Arquitetura do Barracão: análise da residência Onda Amarela, Ilha do Mosqueiro (PA)**. In: III SAMA: Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. Belém, 2018
- PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. **Beiral quebra-sol/quebra-chuva: um estudo comparativo da resposta térmica no ambiente construído em zonas equatoriais úmidas**, 1994. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. **Princípios bioclimáticos consolidados num modelo de arquitetura em Belém (PA)**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 1.1997, Canela, RS. Anais, Canela, RS, 1997. P.197-202
- SILVA, Elvan. *Arquitetura e Cultura Vernácula*. In: **Matéria, Ideia e Forma: Uma definição de arquitetura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.